



III ENCONTRO

ASSEGURAR PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



O conceito de desenvolvimento sustentável tem ganhado espaço nas últimas décadas e, com ele, a tendência ameaçadora do aumento dos padrões insustentáveis de consumo e de produção, uma vez que hoje são processados, produzidos e consumidos mais recursos do que 1,5 planeta Terra poderia oferecer. O documento final da Rio+20 reafirmou a necessidade de mudança dos padrões insustentáveis para práticas sustentáveis de produção e consumo, garantindo a proteção da base de recursos naturais.

Mesmo antes da Rio-Eco 92, os líderes empresariais começaram a se preocupar com problemas ambientais e a questionar como as empresas poderiam melhorar suas habilidades de manejo ambiental. Reduzir o impacto ambiental está diretamente ligado aos padrões de produção e, conseqüentemente, ao consumo sustentável.

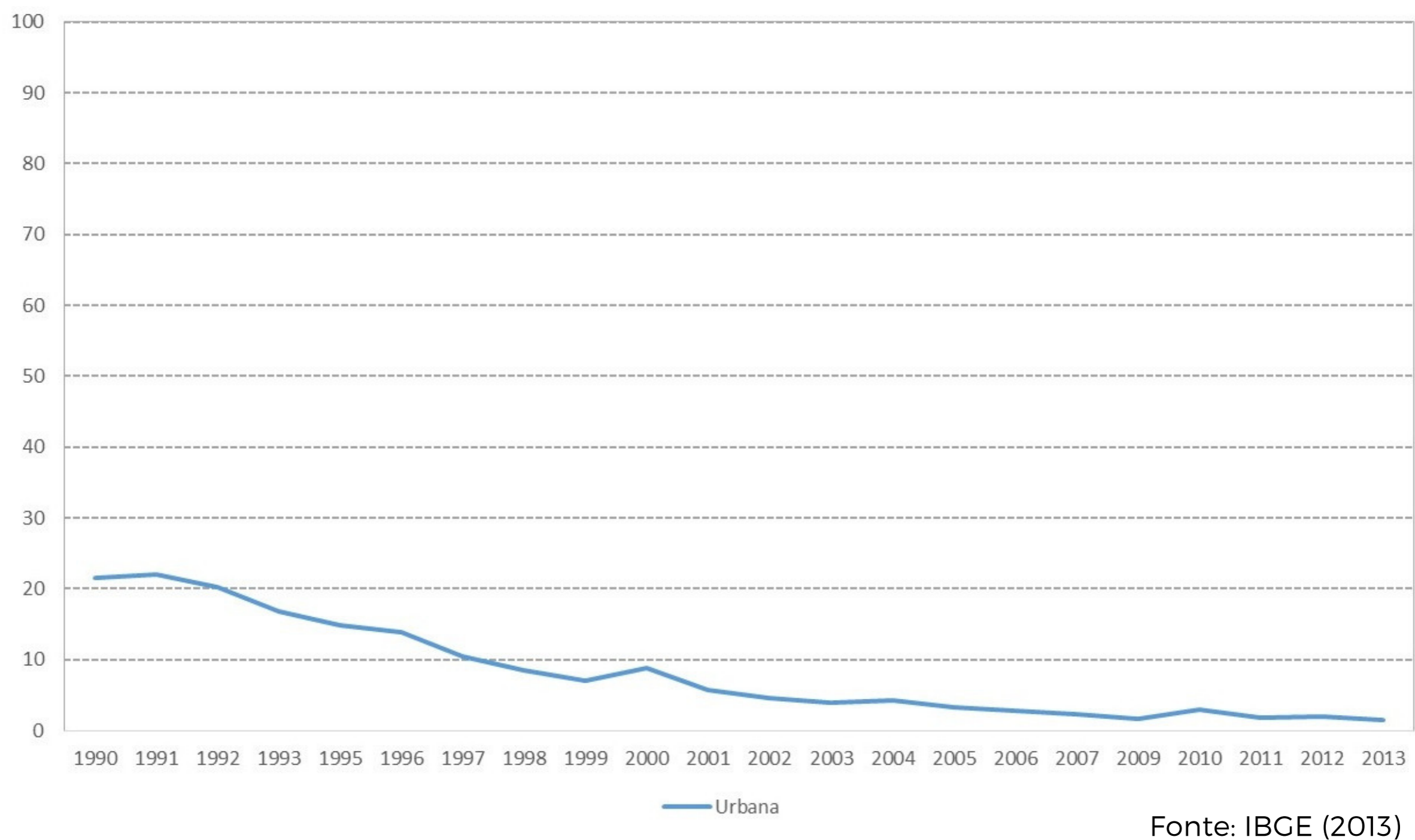
Assim, os padrões de consumo e de produção são destaque nos ODS, face à necessidade de se reduzir a pressão sobre o meio ambiente. São apontados como prioritários temas relacionados às práticas empresariais, apoiadas em informação e conhecimento; capacidade científica e

tecnológica para a produção e o consumo mais sustentáveis, geração e reciclagem de resíduos; compras sustentáveis e educação para o consumo sustentável.

Em consonância com os princípios da economia verde, a mudança das agendas políticas nacionais e da vontade política para um consumo sustentável pode ser feita observando-se que o consumo sustentável tem efeitos positivos sobre o PIB, a inovação, a saúde e, também, sobre a estabilidade econômica, por adotar uma abordagem integrada dos processos de produção e consumo. As economias e os setores empresariais que primeiro adotarem políticas públicas e estratégias de negócio que apoiem práticas sustentáveis irão se beneficiar com o aumento da produtividade e da competitividade em médio prazo.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2016), o consumo sustentável envolve a escolha de produtos que utilizam menos recursos naturais em sua produção, que garantam emprego decente aos que os produzem e que sejam facilmente reaproveitados ou reciclados. Dentre as várias conseqüências do consumo desenfreado, uma delas é o volume de resíduos gerado.

PERCENTUAL DE MORADORES URBANOS SEM SERVIÇO DE COLETA DE RESÍDUOS - 1990 - 2013



No Brasil, como pode ser observado no gráfico, o percentual de moradores sem serviço de coleta de resíduos na área urbana passou de 21%, na década de 90, para 1,51%, em 2013. Ainda assim, são 17 milhões de pessoas que não têm acesso a coleta regular.

No Paraná, em 2013, o percentual era de 99,7%. (IBGE, 2013). Apenas 3% dos resíduos sólidos produzidos nas cidades brasileiras são reciclados, apesar de 1/3 ser potencialmente reciclável. (Agência Senado, 2014).

Segundo o relatório da FAO, de 2014, “O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil”, 10% do desperdício da produção agrícola do País ocorre nas plantações, 50% são perdidos na distribuição, transporte e abastecimento e 40% se perdem na cadeia do consumo (feiras livres). O geógrafo ambiental Wagner

de Cerqueira e Francisco comenta que com a reciclagem de 100 toneladas de plástico economiza-se uma tonelada de petróleo; uma tonelada de papel reciclado economiza 10 mil litros de água e evita o corte de 17 árvores; um banho de 15 minutos gasta 135 litros de água.

Destaques do II Encontro:

ODS 9 – Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O encontro anterior abordou aspectos altamente relevantes sobre o ODS 9, dentre os quais são destacados:

O plano de expansão da infraestrutura do Estado do Paraná, englobando portos, ferrovias, rodovias, aeroportos, dutovias, hidrovias e ligações metropolitanas. O palestrante João Artur Mohr, Secretário Executivo do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEP, falou da importância da infraestrutura para o desenvolvimento do Estado, assim como sobre as definições de longo prazo, implementadas mediante a gestão competente

dos respectivos planos. Construir de forma sustentável foi o outro tema destacado, com o caso do prédio Eurobusiness, que obteve a nota máxima no País na certificação Leed, pelas soluções adotadas desde a concepção até sua execução e funcionamento, pela Construtora Engemática e Empresa Petinelli.

Relacionado a tudo isso, foi ainda apresentada alternativa inteligente para a melhor reciclagem e destinação dos resíduos da construção civil, implementada pela Cooperativa Usipar.

ODS 12

ASSEGURAR PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

META 12.1

Implementar o Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis (10YFP), com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento;

META 12.2

Até 2030, alcançar gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais;

META 12.3

Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, em nível de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita;

META 12.4

até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente sua liberação para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos à saúde e ao meio ambiente;

META 12.5

Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos pela prevenção, redução, reciclagem e reutilização;

META 12.6

Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios;

ODS 12

ASSEGURAR PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

META 12.7

Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais;

META 12.8

Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza;

META 12.A

Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para adotar padrões mais sustentáveis de produção e consumo;

META 12.B

Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais;

META 12.C

Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir seus impactos ambientais, tendo em conta necessidades e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento, de forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

